

Cuidado com a cobiça



Sábado, 25 de Janeiro

Leia para o estudo desta semana: Is 14:12-14; Ef 5:5; Js 7; Jo 12:1-8; At 5:1-11; 1Co 10:13

Texto para memorizar: “Tenham cuidado e não se deixem dominar por qualquer tipo de avareza, porque a vida de uma pessoa não consiste na abundância dos bens que ela tem” (Lc 12:15).

A cobiça é definida como um desejo desordenado por riqueza ou posses que realmente não pertencem a você. A cobiça é um grande negócio, grande o suficiente, na verdade, para estar ao lado de não mentir, roubar ou matar. É tão prejudicial que Deus escolheu advertir contra isso em Sua grande lei moral.

“Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo” (Êxodo 20:17).

A cobiça é freqüentemente listada como pecados abomináveis que manterão alguém fora do reino de Deus. “Não sabeis vós que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem homossexuais, nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus” (1 Cor. 6). :9, 10).

Cobiça é listada junto com extorsão, idolatria, fornicação e adultério? Isso é o que os textos dizem, e nesta semana veremos exemplos de como isso é ruim e o que podemos fazer para superá-lo.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 04 de Março.*

O supremo pecado original?

Muitas vezes surge a pergunta, e isso é compreensível, sobre como o pecado surgiu no universo de Deus. Nós entendemos como, pelo menos um pouco. E no fundo, era por causa da cobiça. Talvez a cobiça, seja o último pecado original.

Leia: Isaias 14:12-14. Quais indícios são dados sobre a queda de Lúcifer? Como a cobiça teve um papel crucial na queda desse anjo?

“Não contente com sua posição, embora honrado acima das hostes celestiais, ele se aventurou a cobiçar homenagens devidas somente ao Criador. Em vez de procurar tornar Deus supremo nas afeições e lealdade de todos os seres criados, seu esforço era garantir o serviço e a lealdade deles para si mesmo. E cobiçando a glória com que o Pai infinito havia investido Seu Filho, este príncipe dos anjos aspirou ao poder que era prerrogativa somente de Cristo.” —Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, p. 35.

Leia: Efésios 5:5 e Colossenses 3:5. Com o que Paulo comparou a cobiça, e por quê?

Como é fascinante que duas vezes Paulo equiparasse a cobiça com a idolatria. As pessoas praticam a idolatria quando adoram — isto é, dedicam suas vidas a — algo que não seja Deus, algo criado em vez do Criador (Rm 1:25). A cobiça poderia ser, então, querer algo que não deveríamos ter, e querer tanto que nosso desejo por isso, ao invés do Senhor, se torne o foco de nosso coração?

Sem dúvida, Lúcifer a princípio não sabia aonde seus desejos errados o levariam. Pode ser o mesmo conosco. O mandamento contra a cobiça, o único mandamento que lida apenas com pensamentos, pode nos impedir de atos que também levarão à violação de outros mandamentos. (Veja, por exemplo, 2 Samuel 11.)

Leia 1 Timóteo 6:6, 7. Refletir sobre essas palavras de Paulo nos protege da cobiça?

Algo amaldiçoado no acampamento

Foi sem dúvida uma das épocas mais grandiosas da história de Israel. Após 40 anos vagando pelo deserto, eles finalmente estavam entrando na Terra Prometida. Por meio de um milagre dramático, os filhos de Israel cruzaram o rio Jordão em seu estágio de cheia – em terra seca. Essa travessia por terra foi tão impressionante que os corações dos reis pagãos de Canaã se derreteram e eles não tiveram ânimo para lutar (Josué 5:1).

O primeiro desafio real na conquista de Canaã foi a cidade murada e fortificada de Jericó. Ninguém sabia o que fazer para derrotar os habitantes de Jericó — nem mesmo Josué. Em resposta à oração de Josué, Deus revelou o plano para a destruição da cidade, que eles seguiram. Mas então as coisas tomaram um rumo decididamente ruim.

Leia: Josué 7. O que aconteceu depois da poderosa vitória em Jericó, e que mensagem devemos tirar dessa história para nós mesmos?

Uma vez confrontado, Acã admitiu o que fez, dizendo que havia “cobiçado” aqueles bens. A palavra hebraica aqui traduzida como “cobiçado”, *chmd*, tem sido usada em alguns lugares da Bíblia em um sentido muito positivo. A mesma raiz aparece em Daniel 9:23, por exemplo, quando Gabriel disse a Daniel que ele era um homem “muito amado”.

Nesse caso, no entanto, esse *chmd* era uma má notícia. Apesar da clara ordem de não saquear as cidades capturadas (Josué 6:18, 19), Acã fez exatamente isso, trazendo descrédito a toda a nação. De fato, após a derrota em Ai, Josué temia que “os cananeus e todos os habitantes da terra o ouvissem e nos cercassem e extirpassem o nosso nome da terra. Então, o que farás pelo teu grande nome?” (Josué 7:9). Em outras palavras, o Senhor queria usar essas grandes vitórias para fazer com que as nações vizinhas conhecessem Seu poder e Sua obra entre Seu próprio povo. Suas conquistas seriam (de uma maneira diferente) um testemunho para as nações do poder de Javé. Claro, depois do fiasco em Ai, além da perda de vidas humanas, essa testemunha foi comprometida.

Pense em como teria sido fácil para Acã ter justificado suas atitudes: “Bem, é uma quantidade tão pequena em comparação como todo o restante do saque. Ninguém vai saber, e o que pode fazer de mal? Além disso, minha família, precisa do dinheiro.” Como podemos nos proteger desse tipo de raciocínio perigoso?

O Coração de Judas

Uma das histórias mais trágicas da Bíblia é a de Judas Iscariotes. Este homem teve um privilégio que apenas 11 outras pessoas em toda a história do mundo tiveram: ter estado com Jesus durante todo esse tempo e ter aprendido verdades eternas diretamente com o próprio Mestre. Que triste que muitas pessoas que nunca tiveram nada remotamente parecido com as oportunidades que Judas teve serão salvas, enquanto Judas, sabemos, agora está destinado à destruição eterna.

O que aconteceu? A resposta pode ser encontrada em uma palavra: cobiça, os desejos de seu coração.

Leia: Leia João 12:1-8. O que Maria fez que atraiu tanta atenção durante o banquete? Como Judas reagiu? Por quê? Qual foi a resposta de Jesus

A gentil repreensão do Salvador à cobiçosa ao comentário de Judas levou-o a deixar a festa e ir diretamente ao palácio do sumo sacerdote, onde os inimigos de Jesus estavam reunidos. Ele se ofereceu para entregar Jesus nas mãos deles por uma quantia muito menor do que o presente de Maria. (Ver Mateus 26:14–16.)

O que aconteceu com Judas? Tendo tido tantas oportunidades maravilhosas, tantos privilégios raros, por que ele faria algo tão perverso? De acordo com Ellen G. White, Judas “amava o Grande Mestre e desejava estar com Ele. Ele sentiu o desejo de ser mudado no caráter e na vida, e esperava experimentar isso conectando-se com Jesus. O Salvador não repeliu Judas. Deu-lhe um lugar entre os doze. Ele confiou nele para fazer o trabalho de um evangelista. Ele o dotou de poder para curar os doentes e expulsar demônios. Judas, porém, não chegou ao ponto de entregar-se inteiramente a Cristo.”

No final, todos nós temos defeitos de caráter que, se renunciados, podem ser superados pelo poder de Deus operando em nós. Mas Judas não se rendeu totalmente a Cristo, e o pecado da cobiça, que ele poderia ter superado no poder de Cristo, o venceu, com resultados trágicos.

Quem de nós não luta contra a cobiça por uma coisa ou outra? Nesse caso, o que ele cobiçava era dinheiro, e essa cobiça, um problema do coração, o levou a roubar (João 12:6), e a trair Jesus.

Que lição terrível para nós sobre o perigo da cobiça! O que parece ser algo pequeno, um simples desejo do coração, pode levar à calamidade e à perda eterna?

Ananias e Safira

Foi um momento emocionante para ser um membro da igreja. Após o grande derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes, os apóstolos pregaram o evangelho com poder e milhares se uniram à igreja.

“E, havendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo e anunciavam a palavra de Deus com ousadia. E a multidão dos que criam era um só coração e uma só alma: nenhum deles dizia que alguma coisa do que possuía era sua; mas eles tinham todas as coisas em comum” (Atos 4:31, 32).

Que privilégio Ananias e Safira tiveram em fazer parte da igreja primitiva, vê-la crescer e ver a manifestação do Espírito Santo de maneira tão marcante. “Nem havia entre eles quem faltasse; pois todos os que possuíam terras ou casas os vendiam, traziam o produto das coisas vendidas e os depositavam aos pés dos apóstolos; e distribuíam a cada um conforme a necessidade de cada um” (Atos 4:34, 35).

Foi nesse cenário que Ananias e Safira, obviamente impressionados com o que estava acontecendo e querendo fazer parte disso, decidiram vender algumas propriedades e doar o dinheiro para a igreja. Até agora tudo bem.

Leia: Atos 5:1-11. O que você acha que foi pior, reter parte do dinheiro ou mentir? Por que uma punição tão severa?

A princípio, parecia que eles eram sinceros em seu desejo de contribuir para o trabalho. No entanto, “depois, Ananias e Safira entristeceram o Espírito Santo, cedendo a sentimentos de cobiça. Eles começaram a se arrepender de sua promessa e logo perderam a doce influência da bênção que havia aquecido seus corações com o desejo de fazer grandes coisas em favor da causa de Cristo.” —Ellen G. White, Atos dos Apóstolos, pág. 72. Em outras palavras, embora tivessem começado com o melhor dos motivos, sua cobiça os levou a fingir ser o que realmente não eram.

“E sobreveio grande temor a toda a igreja e a todos os que ouviram estas coisas” (Atos 5:11). Depois desse incidente, as pessoas certamente devem ter sido mais cuidadosas ao devolver o dízimo. Mas esse triste relato não foi incluído na Bíblia como uma advertência sobre a fidelidade no dízimo. Em vez disso, o que isso nos ensina sobre onde a cobiça pode levar?

Vencendo a cobiça

A cobiça é uma questão do coração e, como o orgulho e o egoísmo, muitas vezes passa despercebida, e é por isso que pode ser tão mortal e enganosa. Já é bastante difícil vencer pecados que são óbvios: mentira, adultério, roubo, idolatria, violação do sábado. Mas esses são atos externos, coisas nas quais temos que pensar antes de praticá-los. Mas para superar os próprios pensamentos errados? Isso fica difícil.

Leia: 1 Coríntios 10:13. Que promessa é dada aqui, e por que é tão importante entendê-la quando se trata de cobiça?

Como então, no poder de Deus, podemos ser protegidos contra esse pecado perigosamente enganoso?

1. Tome a decisão de servir e depender de Deus e fazer parte de Sua família. “Escolhei hoje a quem servireis; ..., Eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Josué 24:15).

2. Esteja diariamente em oração e inclua Mateus 6:13, “Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal, porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre.” Ao sentir cobiça por algo que você sabe que não deveria ter, ore por isso, reivindicando promessas da Bíblia para a vitória, como 1 Coríntios 10:13.

3. Seja regular no estudo da Bíblia. “Guardo a Tua palavra no meu coração, para não pecar contra ti” (Sl 119:1).

Jesus abordou o problema humano/pecado. Ele foi tentado em todos os pontos em que somos tentados. E para poder resistir, Ele passou noites inteiras em comunhão orando com Seu Pai. E Jesus não deixou esta terra até que Ele tivesse forjado o caminho pelo exemplo e então prometido poder para tornar possível a cada pessoa viver uma vida de fé e obediência—desenvolver um caráter semelhante ao de Cristo.

“Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixei o ímpio o seu caminho, e o homem injusto os seus pensamentos; que ele volte para o Senhor, e Ele terá misericórdia dele; e ao nosso Deus, porque é rico em perdão” (Isaías 55:6, 7).

Você já colheu consequências ruins da cobiça em sua vida? Que lições você aprendeu? O que ainda precisa aprender?

Estudo Adicional: “Na conquista de Jericó, Acã não foi o único homem carregando prata e ouro de volta ao acampamento de Israel. Josué tinha dito os homens para trazer de volta a prata e ouro e vasos de bronze e ferro para o tesouro da casa de Deus (Josué 6:19, 24). Todo o resto era para ser queimado. Acã, porém, foi o único homem a guardar algo para si.

“Dos milhões de Israel, havia apenas um homem que, naquela hora solene de triunfo e de julgamento, ousaram transgredir o mandamento de Deus. A cobiça de Acã foi despertada ao ver aquela valiosa capa de Sinear; mesmo quando o colocou cara a cara com a morte, ele chamou de 'uma boa capa babilônica.' Um pecado levou a outro, e ele se apropriou do ouro e prata dedicados ao tesouro do Senhor - ele roubou a Deus as primícias da terra de Canaã.” —Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, pág. 496.

Na lista de sinais dos últimos dias de Paulo, os dois primeiros itens envolvem nossa atitude em relação ao dinheiro e às posses. “Mas saibam isto, que no último dias tempos difíceis virão: Porque os homens serão amantes de si mesmos, amantes do dinheiro [cobiçosos]” (2 Tm 3:1, 2). Egoísmo e amor de dinheiro são descrições significativas da humanidade nos últimos dias – os nossos dias.”

Questões para discussão:

❑ **Leia 1 Timóteo 6:6-10:** “Porque nada trouxemos para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele. Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes. Mas os que querem ficar ricos caem em tentação, em armadilhas e em muitos desejos insensatos e nocivos, que levam as pessoas a se afundar na ruína e na perdição. Porque o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e atormentaram a si mesmos com muitas dores.” Quantas pessoas “atormentaram a si mesmos [e aos outros]” por causa do amor ao dinheiro? Sabendo que precisamos de dinheiro para viver, como evitar a armadilha sobre a qual Paulo advertiu?

❑ **Que outras coisas, além de dinheiro, podemos cobiçar?**

❑ **Qual é a diferença entre um desejo legítimo e a cobiça? Quando um desejo legítimo se transforma em cobiça?**

Compartilhando Jesus com ousadia

Por Gureni Lukuario

Em um domingo de Páscoa, o pastor aposentado Simo Vehkavuori estava em um trem lotado viajando de volta para a capital, Helsinque, de reuniões evangelísticas que havia conduzido no centro da Finlândia. Um estudante universitário de 24 anos embarcou no trem e procurou um assento.

“Mesmo que o trem pareça cheio, por que você não anda entre os vagões e ver se consegue encontrar um assento vazio?” Simo disse a ela.

Ela voltou, sorrindo. “Encontrei dois assentos livres”, disse ela. “Um para mim e outro para você. Venha comigo!” Os dois sentaram-se frente a frente. “Desculpe-me, mas você se importa se eu perguntar como você se sente sobre religião?” Simo perguntou.

“Estou muito longe das coisas espirituais agora”, disse ela.

“Gostaria de saber como me tornei crente?” Simo perguntou.

Ela fez, e Simo disse a ela. Quando o trem se aproximou de Helsinque, ele disse: “Você se importaria se eu me lembrasse de você em minhas orações?”

A aluna começou a chorar. As lágrimas rolaram por seu rosto e ela disse em voz alta: “Seria ótimo! Por favor, faça isso.”

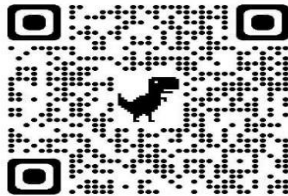
Antes de se despedir, Simo disse algo que costuma dizer a novos amigos: “Que você seja encorajado a saber que, mesmo estando muito ocupado, você pode servir a Jesus Cristo ressuscitado, aquele que expiou nossos pecados na cruz do Calvário. E isso não é tudo. Este mesmo Jesus prometeu voltar e nos levará a um lar celestial onde a eternidade começará. Então, querido amigo, vamos permanecer na jornada rumo ao céu sob a mão amorosa do Pai até chegarmos ao nosso destino. Que o Senhor os abençoe por meio de Sua graça.”

Em outra viagem de trem, Simo se surpreendeu quando uma mulher o cumprimentou e até apertou sua mão enquanto ele embarcava. “Olá, sou um pastor adventista do sétimo dia aposentado”, respondeu ele. “Isso é interessante”, disse a mulher. “Nunca ouvi falar

dos adventistas. Quero ouvir tudo sobre sua igreja nesta viagem de 500 quilômetros. Aqui estavam dois assentos vazios. Vamos sentar juntos.

Simo falou sobre a Igreja Adventista durante toda a viagem. Ao saírem do trem, um homem se aproximou por trás deles. “Obrigado pela interessante viagem de trem”, disse ele, agarrando ansiosamente a mão de Simo com as duas mãos. “Obrigado por ser tão corajoso em compartilhar Deus tão alto que todos nós pudéssemos ouvir.”

Aos 84 anos, Simo busca compromissos divinos em todos os trens. “Quanto mais velho fico, mais ousado fico em compartilhar Jesus”, disse ele.



Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma

doação no nosso site WWW.EscolaSabatina.net